



EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE AS PERDAS ESPERADAS NO RISCO DE CRÉDITO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA DISTRIBUIDORA DE ALIMENTOS

EFFECTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON EXPECTED LOSSES IN CREDIT RISK: A CASE STUDY IN A FOOD DISTRIBUTOR

Vera Lúcia Cruz

Doutora em Administração (PPGA/UnP)

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

E-mail: veralc22@hotmail.com

Héverton Lopes Gomes

Bacharel em Ciências Contábeis (UFPB)

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

E-mail: hevertonlopes2011@hotmail.com

Mayara dos Santos Silva

Mestra em Administração (PPGA/UnP)

Universidade Potiguar (UnP)

E-mail: mayssilva28@gmail.com

Luiz Antônio Félix Júnior

Doutor em Administração (PPGA/UnP)

Instituto Federal de Alagoas (IFAL)

E-mail: luiz.felix@ifal.edu.br

Jocksanny Maria Del Rio Leal Felix

Mestra em Administração (PPGA/UnP)

Universidade Potiguar (UnP)

E-mail: sanny_leal@hotmail.com

RESUMO

O objetivo do estudo foi evidenciar as perdas esperadas no risco de crédito em uma Distribuidora de Alimentos localizada na cidade de Bayeux, PB, durante a pandemia provocada pela COVID-19, na percepção dos funcionários. A metodologia empregada foi um estudo de caso, usando um questionário e análise documental como técnicas de coleta de dados. A pesquisa foi desenvolvida com uma amostra de 28 colaboradores que compõem o quadro administrativo da empresa pesquisada e cuja função desempenhada detém certo conhecimento sobre a temática proposta do estudo. Com base nos resultados obtidos, a pesquisa aponta que a pandemia tornou mais difícil a concessão de crédito por parte da entidade, que houve aumento nas perdas dos recebíveis e que uma parte do que se recebeu foi com juros, representando um aumento no prazo de recebimento da empresa. A pesquisa concluiu que a pandemia refletiu direta ou indiretamente sobre as perdas esperadas no risco de crédito conforme as respostas do questionário.

Palavras-chave: Risco de crédito. COVID-19. Perdas.



ABSTRACT

The objective of the study was to highlight the expected losses in credit risk at a Food Distributor located in the City of Bayeux, PB, during the pandemic caused by COVID-19, from the perception of employees. The methodology used was a case study with the use of a questionnaire, and document analysis as the data collection technique. The research was developed with a sample of 28 associates who make up the administrative staff of the researched company and whose role performed has some certain knowledge about the proposed theme of the study. Based on the results obtained, the research points out that the pandemic made it more difficult for the entity to grant credit, there was an increase in the losses of receivables and, a part of what was received, was with interest, representing an increase in the receipt period from the company. The research concluded that the pandemic reflected directly or indirectly on the expected losses in credit risk according to the questionnaire responses.

Keywords: Credit risk. COVID-19. Losses.

1 INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia da COVID-19, começando o que, talvez, venha a ser considerado, no futuro, como um novo período histórico (RODRIGUES, *et al.*, 2020).

Diante dessa realidade, a pandemia da COVID-19 e as tentativas de barrar seu avanço também estão corroborando para o enfraquecimento da atividade econômica e, conseqüentemente, para os mercados de crédito comercial, de risco político e de seguro garantia (MARSH, 2020). Evidencia-se que, em todo o mundo, os negócios foram severamente impactados, tendo em vista que a pandemia tem afetado até mesmo empresas bem capitalizadas, que teriam bons resultados econômicos em situações normais (DELOITTE, 2020).

Nesse cenário, o ano de 2020 apontou um aumento no grau de incerteza causada pelo potencial pandêmico da COVID-19. Tanto a economia mundial como a brasileira estão passando por um momento de desaceleração das atividades econômicas e financeiras (BACEN, 2020). Alinhada a essa realidade, a pesquisa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2020) mostra que 31% das empresas mudaram o funcionamento e precisaram se adaptar para manter a saúde financeira.

Diante dessa mudança de cenário, os indivíduos tendem a ter comportamentos divergentes do habitual e o distanciamento social gerou a necessidade de busca por produtos que causam essa sensação de segurança frente ao problema enfrentado, tais como o de higiene e limpeza e alimentos, entre outros (REZENDE; MARCELINO; MIYAJI, 2020).

Na contramão dessa corrida por abastecimento, que, hipoteticamente, gera o crescimento do ramo varejista e de alimentos, surgem outras variáveis, como a elevação no índice de perdas, a instabilidade na demanda, o aumento da inadimplência, as interrupções na cadeia de suprimentos, o cancelamento de pedidos de exportação, a escassez de matéria-prima e as interrupções no transporte, entre outros.

Essas variáveis, que geralmente surgem em momentos de crise, fazem com que muitas empresas utilizem capital de terceiros, pois o caixa das empresas pode não ser suficiente em virtude de atrasos nos pagamentos de clientes, o que tende a afetar o capital de giro e o resultado do negócio como um todo (REZENDE; MARCELINO; MIYAJI, 2020).

Dino (2020) complementa informando que consumidores e empresários de todos os continentes estão passando por grandes desafios para conseguir fechar as contas no final do mês, o que vem gerando um alto índice de inadimplência, junto com o aumento do desemprego e, em alguns casos, provocando até o fechamento das entidades.

Damodaran (2004) afirma que, à medida que as empresas tomam empréstimos, aumentam seu risco de inadimplência. A mesma coisa acontece com os consumidores, tendo em vista que o risco dos empréstimos gera a tendência que exista elevação dos juros finais a esses tomadores de crédito, apertando ainda mais o comprometimento de renda e, conseqüentemente, a inadimplência.

Assim, Dino (2020) aponta que um dos fatores mais expressivos para os donos das empresas, neste momento de problemas financeiros por conta da crise, é o crédito.

A COVID-19 avançou em mais de 180 países, inclusive no Brasil, e o número de novas contaminações e mortes causadas pelo novo coronavírus continua a subir aceleradamente. Até o momento, não há sinais de que a situação esteja sob controle, segundo o relatório da *Deloitte Touche Tohmatsu Limited* – Deloitte (2020).

Marsh (2020) afirma que, embora, inicialmente, os analistas esperassem que os efeitos econômicos fossem limitados ao primeiro trimestre de 2020, há previsão de que a COVID-19 deverá impactar a economia por mais tempo. Nessa perspectiva, e para a maior parte das organizações, a receita perdida nesse período pode representar uma perda permanente e exercer pressões inesperadas em sua liquidez e nas fontes de capital de giro (DELOITTE, 2020).

Além da perda de receita, que pode ser temporária ou permanente em meio ao contexto da pandemia, muitas empresas estão verificando a necessidade de abordar seus fornecedores, clientes e credores financeiros para providenciar soluções de curtíssimo e curto prazos, de forma a manterem níveis de liquidez adequados (DELOITTE, 2020). Tendo em vista que, se o comércio global enfrentar interrupções extensas e de longa duração, é possível que empresas de vários setores sofram estresse financeiro e aumento de risco de crédito (MARSH, 2020).

Ademais, se o contágio global da COVID-19 se acelerar, o impacto nos lucros e balancetes, provavelmente, se intensificará nos próximos trimestres (MARSH, 2020), o que pode gerar o superendividamento, que surge ainda com mais força com a chegada da pandemia no mundo e no Brasil, justamente em um momento em que a maioria dos governos tinha pouca margem para aumento dos seus gastos (SCHMIDT; OLIVEIRA, 2020).

Ainda, segundo os autores, o superendividamento consiste no descontrole financeiro do indivíduo devedor, que não costuma atrasar suas contas e, no entanto, não é capaz de pagar as dívidas sem comprometer sua própria subsistência.

O SEBRAE (2020) levantou que a pandemia da COVID-19 mudou o funcionamento de 5,3 milhões de pequenas empresas no Brasil, o que equivale a 31% do total. Outras 10,1 milhões, ou 58,9%, interromperam as atividades temporariamente.

Acompanhando os acontecimentos, e para conter o cenário de escassez financeira prevista com a pandemia, empréstimos bancários e concessões de créditos na ordem de bilhões de reais estão sendo liberados pelo governo federal com o intuito de salvar as pequenas e médias empresas, o que tende a acarretar um superendividamento, tanto para os empresários como para toda a sociedade (SCHMIDT; OLIVEIRA, 2020).

Diante desse contexto, o estudo levantou a seguinte pergunta: Quais as perdas esperadas no risco de crédito em uma Distribuidora de Alimentos localizada na Cidade de Bayeux – PB durante a pandemia provocada pela COVID-19, na percepção dos funcionários?, para responder à pergunta da pesquisa, o estudo objetivou evidenciar as perdas esperadas no risco de crédito em uma Distribuidora de Alimentos localizada na cidade de Bayeux, PB, durante a pandemia provocada pela COVID-19, na percepção dos funcionários. Complementando, a pesquisa definiu como objetivos específicos, levantar a percepção dos funcionários da distribuidora de alimentos sobre as perdas esperadas no risco de crédito durante a pandemia; identificar os índices de inadimplência na distribuidora de alimentos; alinhar os resultados da pesquisa em relação a realidade do mercado.

Dessa forma, busca justificar-se, inicialmente, através da afirmação da OMS, que, em março de 2020, declarou, oficialmente, o início da pandemia. Esta afirmação gerou modificações no comportamento das pessoas, tendo em vista as orientações que foram dadas para a realização de isolamento social, bloqueios de fronteiras, interrupção de serviços de transporte e fechamento de escolas, entre outras, reduzindo a mobilidade das pessoas (RODRIGUES, *et al.*, 2020).

Rodrigues (2020) afirma que a pandemia gerada pela COVID-19 vem afetando, e muito, as finanças dos brasileiros, e aponta que há uma grande parcela da população que teve redução de renda ou ficou desempregada. Corroborando, Rodrigues *et al.* (2020) afirmam que os dados sobre a economia e o mercado de trabalho demonstram a situação alarmante do momento, tendo em vista que, nos primeiros meses da pandemia no Brasil, entre março e abril de 2020, o país perdeu mais de um milhão de empregos formais, o que pode aumentar a inadimplência em um ano atípico.

Diante deste cenário, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC (2020) realizou uma pesquisa e apontou que o percentual de endividamento dos brasileiros cresceu durante a pandemia, saindo de 66,2% em março para 67,4% em julho de 2020.

Segundo MORO (2020), o setor do atacado-distribuidor teve que se adaptar rapidamente à realidade imposta pela disseminação do novo coronavírus, pois, inicialmente, devido ao isolamento e ao distanciamento social, houve uma grande queda no consumo, principalmente nos pequenos e médios negócios, como bares e restaurantes. Ainda segundo o autor, as pessoas deixaram de comer nesses locais e aumentaram o consumo em suas residências, visto que a pandemia gerou expectativas de falta de produtos alimentícios no mercado, o que levou muitos consumidores a aumentar o volume de compras e fazer estoques em casa.

Nessa perspectiva, e buscando alinhar a realidade da pandemia com o objeto do estudo, foram levantados os dados de faturamento da empresa durante os meses de fevereiro a agosto de 2019 e 2020, com o intuito de evidenciar os valores da empresa a receber, tendo em vista que 90% de suas vendas são realizadas a prazo, onde são disponibilizadas algumas formas de pagamento, como boletos bancários ou cheques e que, geralmente, o prazo médio é de 28 dias concedidos para o recebimento dos títulos. Estas informações estão retratadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Composição do faturamento – fevereiro a agosto de 2019/2020

MÊS	VENDAS (EM R\$)		VARIÇÃO %
	2019	2020	
FEVEREIRO	14.668.976,36	12.058.864,03	-18
MARÇO	14.381.601,84	16.493.043,65	15
ABRIL	14.055.849,20	14.544.908,39	3
MAIO	13.971.069,21	16.871.143,37	21
JUNHO	13.002.949,94	15.584.555,41	20
JULHO	15.091.952,90	14.639.249,96	-3
AGOSTO	15.878.649,14	14.235.793,41	-10

Fonte: Dados da empresa pesquisada (2020).

Com base nos dados da Tabela 1, confirma-se um aumento no faturamento na maioria dos meses, tendo em vista que o segmento da empresa é do ramo alimentício, que pode ser considerado um setor inelástico e que independe do preço para que as compras ocorram (AMORIM, 2014). Além disso, o período exposto foi durante o *lockdown* que restringiu a circulação de pessoas e, conseqüentemente, pode ter estimulado o aumento do consumo de produtos alimentícios dentro das residências.

Assim, diante desta realidade, o crescimento do faturamento num período atípico pode ter provocado modificações nas perdas esperadas no risco de crédito. Dessa forma, o trabalho buscou identificar as consequências da crise provocada pela COVID-19 através dessas possíveis perdas em uma distribuidora na percepção dos funcionários. Ademais, o estudo busca ajudar na tomada de decisão, tendo em vista a evidenciação da realidade apontada pelos colaboradores, assim como servir de base para consulta de acadêmicos e estudantes que pesquisam essa temática.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção tem por objetivo apresentar o levantamento da bibliografia relacionada ao tema com o intuito de apresentar a base do estudo relacionado à pandemia provocada pela COVID-19 e a sustentação teórica sobre as perdas esperadas no risco de crédito.

2.1 CONTABILIDADE E CONTAS A RECEBER

Por meio de suas demonstrações, as informações contábeis retratam e evidenciam os aspectos primordiais para o processo de tomada de decisões, bem como para o crescimento das entidades (WERNKE, 2011).

Além de gerar informações, a contabilidade permite explicar os fenômenos patrimoniais, construir modelos de prosperidade, efetuar análises e controlar e serve para prever e projetar exercícios seguintes, entre tantas outras funções (OLIVEIRA; MÜLLER; NAKAMURA, 2017).

Nessa perspectiva, evidencia-se que um dos principais objetivos da contabilidade é o de gerar informações úteis a seus usuários, de forma que possam servir de parâmetros para o bom gerenciamento das organizações. Para o desenvolvimento da geração de informações, são utilizados alguns relatórios que apresentam as contas nas quais ocorreram modificações positivas ou negativas (BEUREN, 2000).

As contas contábeis devem ser expressas com títulos em conformidade com os atos e fatos administrativos provocados e figurar num Plano de Contas de acordo com suas características, similaridades ou eventos econômicos produzidos. Uma conta deve representar a operação realizada por uma entidade (GELBCKE, 2000).

As contas são, preferencialmente, organizadas na forma cartesiana ou racional e escrituradas pelo método das partidas dobradas e os sistemas de informação que utilizam dados empresariais devem ser denominados Gerenciais ou Administrativos e não contábeis (MACHADO, 2008). Dentre as contas utilizadas nas entidades, encontram-se as contas a receber, que têm relação direta com o estudo.

As Contas a Receber, também tratadas como recebíveis, representam, normalmente, um dos mais importantes ativos das empresas em geral, visto que é através deste grupo de contas que o administrador sabe quanto terá a receber em seu fluxo de caixa, além de compor informações gerenciais, como ciclo financeiro e descasamento de fluxo monetário, entre outros (MACHADO, 2008).

De acordo com SILVA (2000, p. 189), "Contas a receber de clientes podem aparecer, também, com a denominação de clientes ou de duplicatas a receber". Em seu conteúdo, encontram-se valores a receber que refletem os valores que a empresa tem a receber em relação aos seus clientes.

Segundo LOPES DE SA, (2002, p. 60) "a Conta Clientes é debitada pelas faturas ou notas de vendas feitas a clientes da empresa e creditada quando o cliente resgata sua dívida".



Outra forma de segmentação é em relação ao prazo de recebimento, se é curto ou longo prazo. As contas a receber, vencíveis até o final do próximo exercício social, devem ser classificadas no ativo circulante. Quando o prazo de vencimento exceder o final do próximo exercício social, devem ser classificadas no ativo realizável a longo prazo, conforme previsto na lei 6.404/96 art. 179, Conselho Federal de Contabilidade na NBC-T-3.2, parágrafo 3.2.2.10, item lb e NBC-T-4.

2.2 EFEITOS DA PANDEMIA EM RELAÇÃO À INADIMPLÊNCIA E ÀS PERDAS

O ano de 2020 gerou impactos sociais e culturais em escala global pela pandemia da COVID-19. O impacto provoca o reconhecimento dos órgãos reguladores de que os efeitos da pandemia deveriam ser relevantes na economia brasileira (MARTINS; SINAY; GONÇALVES, 2020). Nessa perspectiva, evidencia-se que a pandemia prejudicará severamente as operações das MPMEs, tendo em vista que elas são altamente dependentes da economia monetária, a qual foi adversamente afetada pela pandemia (WILLIAMS; SCHAEFER, 2013).

As MPMEs tendem a ser a espinha dorsal de algumas economias em todo o mundo. No Brasil, as MPMEs são cruciais para a economia, uma vez que constituem mais de 90% das 3,2 milhões de empresas estimadas e contribuem com 40% do Produto Interno Bruto (PIB), com mais de 40% para receitas de exportação (DALBERG, 2011).

Este impacto pode acarretar inadimplência e provocar maiores complicações para empresas no que se refere aos créditos a receber, já que o setor financeiro, preocupado com o cenário de aumento da inadimplência, reduziu o volume de empréstimos (LIMA; FREITAS, 2020).

No que se refere à sua definição, Santos (2000, p. 21) aponta que “ao termo inadimplência podem ser atribuídos os atrasos no pagamento de crédito e/ou as perdas definitivas com não recebimento do crédito”.

Outra definição mais abrangente é apresentada pelo Comitê da Basiléia sobre Supervisão Bancária (BCBS). Segundo o BCBS (2005), o *default* ou inadimplência ocorre quando:

- O banco considera improvável que o devedor pague, na totalidade, suas obrigações ao conglomerado financeiro sem que este tenha que recorrer a ações tais como a realização de garantias.
- O devedor está atrasado em mais de 90 dias em alguma obrigação material com o conglomerado financeiro. Saques a descoberto são considerados como operações em atraso quando o cliente infringir um limite recomendado ou tenha lhe sido recomendado um limite menor que a dívida atual.

No que se refere à política de crédito que pode provocar aumentos ou diminuições no recebimento, Hoji (2003, p. 132) diz que “Uma política de crédito liberal aumenta o volume de vendas muito mais do que uma política rígida. Porém, gera mais investimentos em contas a receber e mais problemas de recebimento.”

Damodaran (2004) complementa, afirmando que uma política de crédito rígida pode ocasionar a diminuição da conta Duplicatas a Receber, diminuindo, também, os custos da empresa referentes à cobrança de clientes, o que pode gerar lucro, isso se não ocorrer uma diminuição brusca nas vendas.

No que tange às Perdas, para Wernke (2011, p.29), “o conceito de perdas abrange ocorrências fortuitas, ocasionais, indesejadas ou involuntárias no ambiente das operações de

uma empresa”. Diante disto, as perdas podem ser consideradas como gastos indesejáveis, sendo eles ocorridos através do consumo anormal dos recursos.

Ainda que não possa mensurar, preliminarmente, o montante das perdas de um período, a experiência de atuação de uma instituição financeira permite elaborar uma estimativa de perda com base em parâmetros previamente estabelecidos (BCBS, 2005). Segundo o autor, as perdas esperadas são baseadas em três parâmetros distintos: a proporção de devedores que apresentarão uma situação de inadimplência em um determinado horizonte de tempo, a exposição da instituição financeira a estes devedores no momento da inadimplência e o percentual dessa exposição que não será recuperado.

Segundo prescrito pelo Comitê de Pronunciamento CPC 48 – Instrumentos Financeiros (2009), a entidade deve avaliar se o risco de crédito experimentou um aumento significativo desde o reconhecimento inicial do instrumento financeiro. Se isso ocorrer, a perda deverá ser mensurada ao valor equivalente às perdas esperadas de crédito ao longo da vida do instrumento. Ainda segundo o CPC, se a conclusão for no sentido de que não houve aquele aumento significativo, a perda deverá ser mensurada ao valor equivalente às perdas de créditos esperadas para 12 meses.

A preocupação por perdas financeiras tornou-se recorrente, tendo em vista que as companhias demonstram preocupações de que os impactos causados pela pandemia possam vir a afetar diretamente seus desempenhos financeiros e operacionais (COSTA; PEREIRA; LIMA, 2020). Essa preocupação pode estar relacionada com a perspectiva de que, na América Latina e no Caribe, a estimativa é de que haja uma queda do PIB na ordem de 5,3% em 2020, a contração econômica mais severa já registrada na região desde 1900 (CASAS *et al.*, 2020).

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

Neste subtópico são apresentados estudos que se relacionam de alguma forma com o assunto da pesquisa, como é o caso do estudo de Schmidt e Oliveira (2020), que demonstra os principais conceitos da cessão de crédito e as consequências do superendividamento para a sociedade e a população brasileira.

Utilizando como metodologia a pesquisa bibliográfica, o estudo aponta que, com a expansão do crédito na atualidade, ocorre o fenômeno do superendividamento e que o superendividamento surge ainda com mais força com a chegada da pandemia no mundo e no Brasil, justamente em um momento em que a maioria dos governos tinha pouca margem para aumento dos seus gastos.

O estudo aponta que empréstimos bancários e concessões de créditos na ordem de bilhões de reais estão sendo liberados pelo governo federal na tentativa de salvar as pequenas e médias empresas, o que acarretará um superendividamento, não somente para os empresários, mas também para toda a sociedade.

Melo *et al.* (2020) apontam que a crise econômica provocada pela disseminação do novo coronavírus tem início na esfera produtiva e impacta nos mercados financeiro e de crédito. É o oposto do ocorrido em 2008. O estudo aponta que, mesmo que medidas adequadas de combate à pandemia sejam tomadas e se mostrem capazes de minimizar seus efeitos sociais e econômicos, a economia mundial deve sair da crise muito diferente.

No Brasil, a pandemia coloca em xeque as privatizações, a condução das políticas econômicas com regras fiscais inadequadas, a precarização do mercado de trabalho e a vulnerabilidade social. Repensar o caminho e alterar a estratégia de desenvolvimento, adequando-a ao novo capitalismo que surgirá após a crise do corona vírus, será o grande desafio das próximas décadas.

Costa, Pereira e Delima (2020) objetivaram analisar os impactos da pandemia da COVID-19 nos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor de produtos de higiene e limpeza listadas na B3, considerando serem produtos essenciais para enfrentamento da pandemia. O estudo possuiu uma abordagem quali-quantitativa, de natureza descritiva, e procedimentos documentais.

Verificou-se que, de maneira geral, a pandemia refletiu positivamente nos relatórios financeiros de ambas as empresas, de modo que houve um aumento considerável da receita líquida de vendas com a maximização da produção e vendas de itens essenciais no presente momento, como álcool em gel, sabonetes e higienizadores.

Além disso, as empresas apontam capacidade de cumprir seus compromissos, mas têm utilizado fonte de capital de terceiros para maximizar a liquidez. As companhias ainda demonstram preocupações e medidas para que os impactos da pandemia afetem diretamente seus desempenhos financeiros e operacionais.

Martins, Sinay e Gonçalves (2020) apontaram que, em 2020, foram registrados impactos sociais e culturais em escala global pela pandemia da COVID-19. Os órgãos reguladores reconheceram que os efeitos da pandemia deveriam ser relevantes na economia brasileira. Embora o setor bancário já possua várias regulamentações locais e internacionais, a COVID-19 mostrou que ainda são necessários estudos que auxiliem na formação de políticas de regulação preventiva em momentos de grande estresse econômico.

O artigo verificou o comportamento das receitas de intermediação financeira de dois bancos brasileiros para constatar se elas foram alteradas pela pandemia. Foi utilizada a regressão linear múltipla com dados anteriores aos da pandemia, e as taxas projetadas para 2020 foram comparadas com os valores. Os resultados concluíram que as equações fornecidas pela regressão linear múltipla apresentaram um modelo bastante satisfatório de projeção de dados até o primeiro trimestre de 2020, quando os efeitos da pandemia ainda não eram intensos.

No trimestre seguinte, a pandemia da COVID-19 alterou o nível de atividade econômica e modificou hábitos de consumo e investimento. Os bancos brasileiros foram impactados por essa alteração, de modo que as receitas de intermediação financeira já não podem mais ser projetadas pelos modelos anteriores.

Silva Macedo e Aguiar Kelly (2016) objetivaram analisar os indícios de gerenciamento de resultados pelas instituições financeiras que operam no mercado brasileiro por meio do uso das provisões para crédito de liquidação duvidosa (PCLD) com *accruals* específicos no período de 2006 a 2012.

Para tanto, usou uma análise de regressão com dados em *pooled* das 50 maiores instituições financeiras. Os resultados encontrados mostram que os bancos com capital nacional possuem uma relação menor entre a PCLD e o desempenho (Lucro), indicando que existem indícios de maiores práticas de gerenciamento de resultados com o uso da PCLD em bancos com capital estrangeiro.

Com base nos estudos, evidencia-se que a pandemia pode gerar um aumento no endividamento das pessoas, o que irá refletir nas empresas que concedem crédito ou comercializam produtos e serviços.

3 METODOLOGIA

Com o objetivo de encontrar soluções para o problema apresentado, fez-se necessário definir os procedimentos metodológicos por meio da utilização de métodos científicos.

Gil (2010) define a metodologia como o procedimento racional e sistêmico que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. Assim, pode-se dizer



que a metodologia pode ser entendida como a ciência e a arte de desencadear ações de maneira que se atinjam os objetivos propostos.

O delineamento da pesquisa está descrito neste tópico. Assim, quanto à abordagem, a pesquisa foi classificada como qualitativa, tendo em vista que o enfoque se baseia em métodos de coleta de dados não padronizados nem totalmente pré-determinados. Além disso, não efetua uma medição numérica. Portanto, a análise não é estatística (SAMPIERRI; COLLADO; LUCIO, 2013).

No que tange aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva que, segundo Gil (2010 p. 27), “tem como característica a descrição de das características de determinada população e podem ser elaboradas com a finalidade de identificar possíveis relações entre as variáveis “, pois busca identificar e demonstrar, através da descrição dos resultados, os efeitos da pandemia provocada pela COVID-19 sobre as perdas esperadas no risco de crédito em uma Distribuidora de Alimentos localizada na cidade de Bayeux, PB.

No que se refere ao delineamento da pesquisa, esta foi classificada como estudo de caso, tendo em vista que tende a “preservar o caráter unitário do fenômeno pesquisado e a unidade-caso é estudada como um todo” (GIL, 2010 p. 7). Martins e Theóphilo (2009, p. 62) complementam, afirmando que, no estudo de caso, “o pesquisador não tem controle sobre eventos e variáveis, buscando apreender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto”. Nesse contexto, foi escolhida como unidade-caso uma empresa distribuidora de alimentos, que será denominada de empresa “X”, com o objetivo de atender à solicitação de sigilo pleiteada pela entidade.

A empresa X tem como principal atividade econômica o comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância em produtos alimentícios. A entidade atua há mais de 20 anos no mercado, consolidando-se como pioneira no processo logístico de distribuição de mercadorias do estado da Paraíba.

No período de levantamento dos dados, outubro e novembro de 2020, a empresa possuía, aproximadamente, 185 colaboradores e parcerias com diversos fornecedores renomados no âmbito nacional, o que corrobora para a diversificação dos produtos que são oferecidos aos clientes.

Em 2019, a empresa foi eleita como o melhor atacado distribuidor do estado pela Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores (ABAD) na 39ª. Convenção Anual do Canal Indireto, com base nos serviços e no atendimento prestado aos seus clientes, atendendo a duas categorias: pessoa jurídica (supermercados, bares e restaurantes, entre outros), como também pessoa física, constituindo, assim, a composição de títulos a receber da entidade.

Tendo em vista o desenvolvimento do cenário advindo da pandemia da COVID-19, surgiu o questionamento do estudo para o desenvolvimento da pesquisa, já que o objeto do estudo era a própria empresa onde o pesquisador trabalha, acarretando, assim, a indagação do reflexo da COVID-19 na empresa alimentícia na visão dos colaboradores.

Na sequência, foi solicitada a autorização da empresa para o desenvolvimento da pesquisa, tendo em vista que esta iria ser realizada com os funcionários da entidade. Com a aprovação, deu-se início o desenvolvimento teórico do estudo para dar embasamento à pesquisa, assim como as questões relacionadas à pandemia e seus reflexos nas perdas esperadas no risco de crédito.

Após o questionário ser elaborado, este poderia ser aplicado. Assim, foram selecionados os possíveis respondentes para ajudar no desenvolvimento do estudo. Após a seleção, direcionou-se o questionário que foi montado pelo *Google Forms* aos participantes.

Dando continuidade, após a coleta de todos os questionários enviados, os dados foram tratados em planilhas eletrônicas, para os dados semelhantes serem agrupados, bem como tentar ajudar na avaliação das respostas e suas respectivas exposições, que estão expostas na seção 4.



Para cumprir os objetivos da pesquisa, foram utilizadas duas técnicas de pesquisa: a análise de documentos e o questionário. A análise de documentos no caso de estudo trabalhou com documentos que já passaram por tratamento analítico (GIL, 2010), como foi o caso dos relatórios de contas a receber e o de índices de inadimplência que foram utilizados no estudo.

No que se refere ao questionário descrito no Apêndice A, este foi formulado com perguntas estruturadas em duas seções. Uma buscou obter o perfil dos respondentes e a outra, continha perguntas específicas, já que sua elaboração consistiu, basicamente, de traduzir os objetivos do estudo (GIL, 2010) com o intuito de responder à pergunta da pesquisa. Essas perguntas foram compostas de 3 questões com alternativas e 7 questões com uma escala *Likert* de 5 pontos (discordo totalmente; discordo parcialmente; nem concordo nem discordo; concordo parcialmente e concordo totalmente).

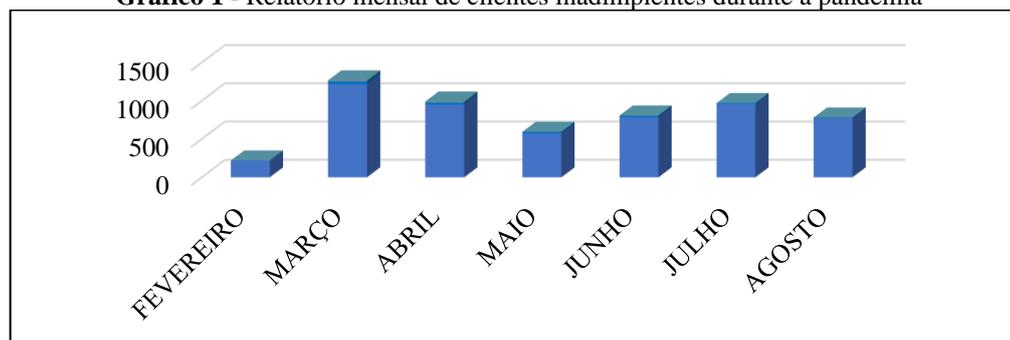
O questionário finaliza com uma pergunta aberta para que o respondente fique livre para responder, caracterizando-se como um conjunto ordenado e contendo perguntas a respeito de variáveis e situações que se deseja medir ou descrever (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

O questionário foi repassado aos colaboradores da empresa através do formulário do Google e, na sequência, os dados foram coletados, agrupados e tratados através de planilhas eletrônicas que foram geradas com base nos resultados obtidos, que foram analisados em grupos de respostas através da geração de quadros para ajudar no entendimento e na sua respectiva exposição.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção são demonstrados os resultados através de tabelas e gráficos que foram levantados pela pesquisa, assim como as respectivas análises. Inicialmente, como forma de verificar a situação da empresa com seus clientes, foram levantados os dados da inadimplência destes durante a pandemia. Os resultados estão no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Relatório mensal de clientes inadimplentes durante a pandemia



Fonte: Dados da empresa pesquisada (2020).

Constatou-se que, da mesma forma que houve uma variação positiva no faturamento da empresa, demonstrado na Tabela 1, também surgiram variáveis negativas, como o aumento da inadimplência e títulos recebidos em atraso, principalmente nos meses de março e abril, início da pandemia.

Outro ponto dessa análise é que, no mês de maio, houve uma diminuição dos inadimplentes, mas, logo após o governo ter decretado o isolamento mais rígido, nos meses de junho e julho de 2020, evidencia-se um aumento gradativo dos índices de inadimplência, o que pode estar representando uma influência do mercado externo nos fluxos de caixa em relação aos recebíveis da entidade.

Assim, foram realizadas as perguntas direcionadas aos funcionários para identificar sua percepção sobre o fato de a pandemia ter afetado a capacidade de pagamento dos clientes. Inicialmente, são apresentadas informações acerca do perfil dos respondentes que fizeram parte do estudo. Essas informações encontram-se na Tabela 2.

Tabela 2 - Perfil dos respondentes

Gênero	Frequência	Percentual
Masculino	10	36%
Feminino	18	64%
Total	28	100%
Faixa etária	Frequência	Percentual
Até 25 anos	14	50%
26 a 35 anos	7	25%
36 a 45 anos	3	11%
46 a 55 anos	3	11%
Acima de 55 anos	1	4%
Total	28	100%
Escolaridade	Frequência	Percentual
Ensino Médio Completo	9	32%
Ensino Superior Incompleto	8	29%
Ensino Superior Completo	11	39%
Total	28	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Conforme os dados elencados na Tabela 2, evidencia-se que o gênero feminino foi predominante, representando 64% dos respondentes da empresa pesquisada em relação a 36% do gênero masculino. Ficou constatado que a maioria dos respondentes tem até 35 anos de idade, representando 75% e se enquadrando nas gerações Y e Z, que, segundo Alves (2015), apesar de possuírem algumas semelhanças, apresentam linguagens e comportamentos distintos, o que tende a gerar visões diferentes do mesmo problema. No entanto, em virtude do cenário e apesar de apresentar fatores distintos, a situação atípica pode direcioná-los para uma mesma resposta.

No que se refere à escolaridade, 68% estão cursando ou já possuem o curso superior, corroborando com os índices de participação dos jovens no ensino superior apontado no estudo de Corbucci (2014), que afirma que o acesso à educação superior na faixa etária dos respondentes do estudo mais que dobrou no período de 2000 a 2010.

Na sequência, o estudo buscou identificar as características profissionais dos respondentes. Estes resultados estão demonstrados na Tabela 3.

Tabela 3 – Características profissionais dos respondentes

Características	Descrição	Frequência	Percentual
Função exercida	Auxiliar de Escritório	7	25%
	Analista Contábil, Pessoal ou Fiscal	3	11%
	Assistente Administrativo	3	11%
	Operador(a) de <i>Call Center</i>	3	11%
	Vendedor(a)	3	11%
	Assistente de Crédito e Cobrança	1	4%
	Enc. de Dep. de Pessoal	1	4%
	Fisioterapeuta do trabalho	1	4%
	Encarregada de Crédito e Cobrança	1	4%
	Encarregada de Custos	1	4%
	Faturista	1	4%
	Advogado	1	4%



	Comprador	1	4%
	Supervisor de TI	1	4%
	Total	28	100%
Tempo de colaboração na empresa	Menos de 1 ano	7	25%
	De 1 a 2 anos	6	21%
	De 3 a 4 anos	6	21%
	De 5 a 6 anos	5	18%
	Mais de 7 anos	4	14%
	Total	28	100%

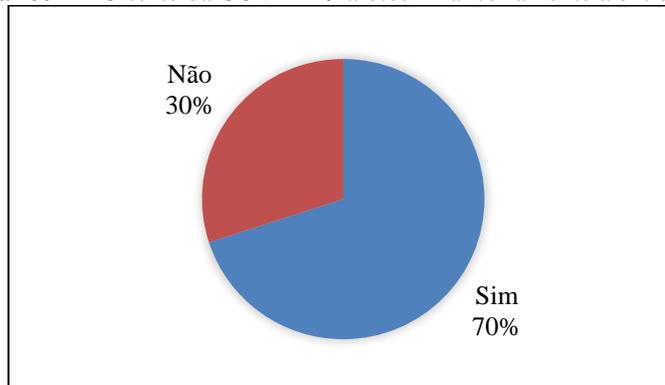
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Com relação à Tabela 3, e no tocante às funções exercidas dos colaboradores, destacam-se diversas áreas do ramo administrativo. No entanto, percebe-se que, em sua maioria, o estudo buscou respondentes que estivessem envolvidos na problemática da pesquisa. Com maior representatividade, a função auxiliar de escritório obteve um percentual de 25%, seguida de outras quatro funções (Analista fiscal, pessoal e contábil; Assistente Administrativo; Operador de *Call Center* e Vendedor), com 11% cada.

Quando se trata do tempo de colaboração na empresa, observa-se que 25% dos colaboradores está há menos de 1 ano, e 14%, com mais de 7 anos de vida laboral na empresa, caracterizando, de forma geral, funcionários com pouco tempo na entidade.

Na segunda etapa da pesquisa, foram realizadas perguntas mais específicas para atender o objetivo do estudo. Inicialmente, foram questionados sobre a relação do surto do COVID-19 com a situação financeira da empresa. Os resultados estão indicados no Gráfico 2.

Gráfico 2 – O surto da COVID-19 afetou financeiramente a entidade?



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Com base nos resultados, para 54% dos respondentes, a pandemia influenciou diretamente a saúde financeira da entidade. Porém, para 46%, não houve influência. Ainda, de acordo com o gráfico, ao responder que houve impacto, estes eram direcionados a três questionamentos, cuja expectativa era identificar, mais especificamente, quais os efeitos dessa influência na empresa.

Estas novas perguntas tinham 5 opções de respostas, de acordo com a escala *Likert*, onde os respondentes poderiam escolher entre “discordo totalmente”, “discordo parcialmente”, “nem concordo nem discordo”, “concordo parcialmente” e “concordo totalmente”.

Vale salientar que, apesar destas respostas estarem conectadas ao “sim” do Gráfico 2, foram obtidas 23 respostas, o que representa 82% do Gráfico 2. Assim, apesar de não terem concordado que a pandemia afetou a parte financeira da empresa, provavelmente se sentiram confortáveis em responder às perguntas subsequentes, que tratavam do efeito e da influência da pandemia na empresa. Os resultados estão expressos na Tabela 4.

Tabela 4 – Efeitos e influência da pandemia na empresa

Indagações	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Neutro	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
O impacto da COVID-19 nos negócios financeiros da empresa de alimentação foi muito grande	13%	17%	4%	48%	18%
Houve influência no preço de venda dos produtos	4%	-	4%	26%	66%
A empresa precisa evidenciar e mensurar os efeitos da pandemia em relação às perdas esperadas no risco de crédito	4%	-	26%	30%	40%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com a Tabela 4, pode-se observar que as perguntas listadas têm algum tipo de relação ou algum conhecimento por parte dos respondentes. Seguindo este levantamento, na primeira pergunta, sobre os impactos da pandemia ter influenciado nos negócios da empresa, a maioria dos respondentes concorda parcialmente, com o percentual de 48%, ou totalmente com a afirmação, representando um total de 66%.

A segunda pergunta reflete se houve influência no preço de vendas dos produtos. Pelas respostas, constata-se que 92% concordam parcialmente ou totalmente com essa afirmação, corroborando com a realidade mostrada no dia a dia, que aponta que os brasileiros têm sentido o aumento dos preços, principalmente dos alimentos, conforme o Globo – G1 (2020).

Segundo Dietze (2020), o aumento de preços de alimentos e bebidas corresponde a um quinto do orçamento doméstico, bem acima da inflação geral, e influência na perda de poder de compra das famílias. Ainda, segundo o autor, as famílias estão tendo que tirar de áreas tão importantes, como habitação, saúde, transportes, e algumas, que não conseguem reduzir o consumo em nenhum grupo, vão para o limite, pegam crédito e ficam inadimplentes.

A terceira pergunta tratava da questão da necessidade de transparência dos efeitos da pandemia sobre o risco de crédito. Com base no discorrido, 70% concordam parcialmente ou totalmente com essa ação necessária por parte da empresa. Assim, de forma geral e com base nos respondentes, a maioria das respostas ficou mais para “concordo parcialmente” ou “totalmente” e, com base no levantamento, as respostas voltadas para “discordo totalmente”, “parcialmente” ou “neutro” ficaram no grupo das que tinham colocado “não” sobre o impacto da COVID-19 na situação financeira da empresa.

Além de verificar o impacto, a pesquisa buscou identificar qual seria o motivo do aumento nos atrasos dos recebimentos no período da pandemia, segundo os respondentes. Os resultados estão declarados na Tabela 5.

Tabela 5 - Motivos do aumento de atrasos no recebimento de títulos durante a pandemia

Descrição	Frequência	Percentual
Redução da capacidade de pagamento dos clientes	13	50%
As políticas de isolamento dificultaram o pagamento dos boletos	6	23%
Muitos atrasos aconteceram intencionalmente	5	19%
Não houve atraso de título em maior proporção	1	4%
Atrasos aconteceram devido ao fechamento de restaurantes	1	4%
Total	26	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Para esta questão, foram obtidas 26 respostas, o que representa 92% dos funcionários que responderam. Com base na Tabela 5, ficou comprovado que 73% relacionam a situação



financeira dos clientes à redução no período da pandemia ou pela política de isolamento decretada pelo governo, modificando a rotina de pagamentos que eles tinham.

Esses dados corroboram com o que foi exposto pelo Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo (2020), ao afirmarem que mais de 91 milhões de brasileiros atrasaram o pagamento de contas no período da pandemia. Percebe-se, também, que 19% acham que está relacionada à intenção do cliente de não realizar o pagamento.

Continuando neste assunto com outra pergunta, foram questionados sobre o principal fator que gerou essa inadimplência. Nesta questão, foram obtidas 27 respostas, que representaram 96% dos respondentes. Os resultados estão retratados na Tabela 6.

Tabela 6 - Principal fato gerador da inadimplência

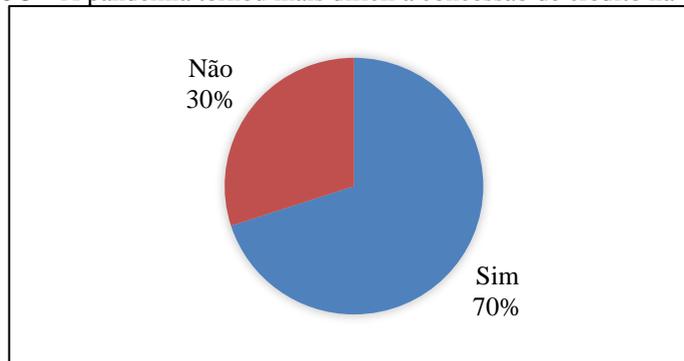
Descrição	Frequência	Percentual
Alto endividamento	5	19%
Desemprego/redução da renda	15	56%
Consumo exagerado	2	7%
Falta de planejamento e educação financeira	4	15%
Não houve inadimplência	1	4%
Total	27	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Com base na Tabela 6, evidencia-se que, para 75%, os motivos são o alto endividamento, o desemprego e, conseqüentemente, a redução da renda. Corroborando com a pesquisa de Rodrigues *et al* (2020), segundo os autores em seu estudo, foram perdidos mais de um milhão de empregos formais nos primeiros meses da pandemia, especificamente entre março e abril. Ainda, segundo os autores, até maio de 2020, mais de 7 milhões de pessoas tiveram redução de salário ou suspensão do contrato de trabalho.

Neste último bloco de questões, foram levantadas informações sobre as conseqüências da COVID-19 na empresa pesquisada. Assim, foram elaboradas questões contendo os prováveis fatores que tiveram relação direta com a temática do estudo, o aumento, a diminuição do crédito, a relação da inadimplência e as perdas esperadas no risco de crédito. Os resultados estão dispostos no Gráfico 3.

Gráfico 3 – A pandemia tornou mais difícil a concessão de crédito na entidade?



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Confirma-se que, segundo 70% dos respondentes, a pandemia tornou mais difícil a concessão de crédito na entidade. Na seqüência, foram perguntados sobre a conseqüência da pandemia para a parte financeira da empresa, no que se refere ao risco de crédito. A Tabela 7 demonstra seu posicionamento sobre cada afirmação, de acordo com a possibilidade de concordância ou discordância.

Tabela 7 - Consequências da pandemia na empresa

Indagações	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Neutro	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A pandemia ocasionada pela COVID-19 afetou a capacidade do cliente de efetuar seu pagamento.	16%	4%	4%	56%	20%
A empresa pesquisada aumentou as perdas em recebíveis devido à pandemia.	8%	8%	24%	36%	24%
Houve um aumento na incidência de títulos recebidos com juros durante a pandemia.	12%	4%	20%	44%	20%
A respeito do prazo de recebimento de cobranças de clientes, houve alterações pela influência da pandemia.	11%	15%	4%	37%	33%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Segundo o levantamento exposto na Tabela 7, a primeira pergunta sobre a pandemia ter influenciado na capacidade de pagamento dos clientes, a maioria dos respondentes concorda parcialmente ou totalmente, totalizando 76%. Na sequência, 60% concordam parcialmente ou totalmente que houve perdas de recebíveis da empresa por conta da pandemia.

Além disso, 66% concordam parcialmente ou totalmente com a afirmação de que boa parte do que se recebeu chegou com atraso, o que ocasionou juros em valores históricos. Ademais, 70% do grupo que concorda parcialmente ou totalmente apontaram a pandemia como um fator de alteração do prazo de recebimento da empresa dos títulos dos clientes.

Por fim, e buscando coletar maiores informações dos respondentes, foi realizada uma pergunta aberta, buscando verificar qual o fator visto como reflexo da COVID-19 sobre as perdas esperadas no risco de crédito, de acordo com a experiência dos participantes.

Assim, foram apontados os seguintes fatores: alta dos produtos e baixo poder aquisitivo devido à instabilidade do momento; fechamento de estabelecimentos e redução de vendas; desemprego; atraso no recebimento das mercadorias devido ao *lockdown*; baixo faturamento; desemprego e falta de compromisso dos gestores públicos, assim como a disseminação de notícias falsas.

Com base nas respostas, evidencia-se que, de forma direta ou indireta, a pandemia refletiu fortemente sobre as perdas esperadas no risco de crédito. Essa constatação foi retirada das respostas às perguntas diretas e das respostas da pergunta aberta, que estavam livres para responder.

Nessa mesma perspectiva, os achados do estudo também corroboram com o relatório da Deloitte (2020). Segundo ele, os negócios foram severamente impactados pela pandemia e se alinham com o do BACEN (2020), que afirma que as empresas brasileiras estão passando por um momento de desaceleração das atividades econômicas e financeiras, além desses com Dino (2020), ao ter apontado o crédito como um dos fatores mais expressivos para os donos das empresas, neste momento de problemas financeiros.

5 CONCLUSÃO

O objetivo do estudo foi evidenciar as perdas esperadas no risco de crédito em uma Distribuidora de Alimentos localizada na cidade de Bayeux, PB, durante a pandemia provocada pela COVID-19, na percepção dos funcionários. A metodologia utilizada para atender o objetivo da pesquisa foi classificada como estudo de caso, utilizando o questionário e a análise documental como técnicas de coleta de dados.

Os achados da pesquisa apontam que, para os funcionários, houve impacto nos

negócios financeiros, aumento de preço dos produtos alimentícios e a necessidade de a empresa evidenciar os efeitos sofridos pela entidade em virtude da pandemia. Além disso, apontam que os clientes tiveram limitações na sua capacidade financeira causadas, principalmente, pelo desemprego e pela redução da renda.

Ainda, segundo os dados, a pandemia tornou mais difícil a concessão de crédito por parte da entidade, houve aumento nas perdas dos recebíveis e uma parte do que se recebeu foi com juros, acarretando, assim, aumento no prazo de recebimento dos recebíveis da empresa advindos dos clientes.

Com base nos achados, a pesquisa concluiu que a pandemia refletiu, direta ou indiretamente, sobre as perdas esperadas no risco de crédito, tendo em vista que ficou evidenciado tanto nas respostas do questionário que foi aplicado como nas afirmações das perguntas diretas.

Além disso, foi detectado que os achados desse estudo corroboram com o relatório da Deloitte (2020), que apontou que os negócios foram severamente impactados pela pandemia, e com o do BACEN (2020), que afirmou que as empresas brasileiras estão passando por um momento de desaceleração das atividades econômicas e financeiras, e com Dino (2020), ao ter apontado o crédito como um dos fatores mais expressivos para os donos das empresas.

Como limitações da pesquisa, o fato de empresa objeto do estudo não possuir ferramentas gerenciais para o controle das perdas no risco de crédito e a literatura.

Para futuras pesquisas, recomenda-se o estudo de perdas no risco de crédito em empresas de diferentes atividades econômicas, bem como analisar os riscos das perdas esperadas no risco de crédito antes e após a pandemia.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marcela. **As gerações X, Y e Z no mercado de trabalho**. Disponível em: <https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/carreira/as-geracoes-x-y-e-z-no-mercado-de-trabalho/>. Acessado em: 23 nov. 2020.

AMORIM, Miriam. **Bens Elásticos e Bens Inelásticos**. Disponível em: <https://principioseconomicos.wordpress.com/2014/11/12/definicao-e-exemplo-de-bem-elastico-e-bem-inelastico/>. Acessado em: 09 dez.2020.

BACEN – Banco Central do Brasil. **Relatório de Inflação, 22(1)**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202003/ri202003p.pdf>. Acessado em: 30 jun. 2020.

BASEL COMMITTEE ON BANKING SUPERVISION – BCBS. **An Explanatory Note on Basel II IRB Risk Weight Functions**. Bank for International Settlements, 2005. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/wps192.pdf> . Acessado em: 22. nov. 2020.

BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da Informação: Um recurso estratégico no processo de gestão empresarial**. São Paulo: Atlas, 2000.

CASAS, Carmen Phang Romero; SILVA, Julio; CASTRO, Rodolfo; RIBEIRO-ALVES, Marcelo; FRANCO, Carolina Medes. Avaliação de tecnologias em saúde: tensões metodológicas durante a pandemia de Covid-19. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 99, p. 77-96, 2020.



COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 48 - Instrumentos Financeiros.** Disponível em: http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/530_CPC_48_Rev%2015.pdf. Acessado em: 25 jul. 2020.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS SERVIÇOS E TURISMO – CNC. **Estudo da CNC demonstra o comportamento do endividamento e da inadimplência durante a pandemia.** Disponível em: <http://cnc.org.br/editorias/economia/noticias/estudo-da-cnc-demonstra-o-comportamento-do-endividamento-e-da>. Acessado em: 25 nov. 2020.

CORBUCCI, Paulo Roberto. **Evolução do acesso de jovens à educação superior no Brasil.** Disponível em: <https://www.econstor.eu/bitstream/10419/121649/1/797106340.pdf>. Acessado em: 23 nov. 2020.

COSTA, Laura Brandão; PEREIRA, Iasmim Fonseca; LIMA, Janaína Aparecida. Reflexos da Pandemia da Covid-19 nos Indicadores Econômico-financeiros de Empresas do Setor de Produtos de Higiene e Limpeza Listadas na B3. Disponível em: http://dvl.ccn.ufsc.br/10congresso/anais/10CCF_PREVIA/20200709101503_id.pdf. Acessado em: 26 nov. 2020.

DALBERG. **Report on Support to SMEs in Developing Countries Through Financial Intermediaries.** – Geneva: Dalberg, 2011.

DAMODARAN, A. **Finanças Corporativas: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Bookman, 2004.

DIETZE. **Preço dos alimentos disparam durante a pandemia.** Disponível em: <http://atarde.uol.com.br/economia/noticias/2138478-precos-dos-alimentos-dispararam-durante-a-pandemia>. Acessado em: 07 dez. 2020.

DINO. **A importância de crédito em época de pandemia.** Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/dino/a-importancia-de-credito-em-epoca-de-pandemia,0083923d5ee89cc89452d79816a975778z3pdn0l.html>. Acessado em: 11 nov. 2020.

GELBCKE, Ernesto Rubens; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações.** 5. ed. revisada e atualizada. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa.** 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GLOBO – G1. **Aumento do preço dos alimentos tem impactado no bolso dos brasileiros.** Acessado em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/10/20/aumento-dos-precos-dos-alimentos-tem-impactado-no-bolso-dos-brasileiros.ghtml>. Disponível em: 23 nov. 2020.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira: uma abordagem prática.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Alexandre Vasconcelos; FREITAS, Elísio De Azevedo. A Pandemia E Os Impactos Na Economia Brasileira. **Boletim Economia Empírica**, v. 1, n. 4, 2020.

DELOITTE. **Impactos financeiros da Covid-19**. Disponível em: <https://www2.deloitte.com/br/pt/pages/finance/articles/impactos-financeiros-covid-19.html>. Acessado em: 11 nov. 2020.

MACHADO, André Gustavo Carvalho; CALLADO, Antonio André Cunha. Precauções na adoção do método de estudo de caso para o ensino de administração em uma perspectiva epistemológica. **Cadernos EbAPE. br**, p. 1-10, 2008.

MARSH JLT SPECIALTY. **COVID-19: Repercussões nos Seguros de Crédito e Garantia**. Disponível em: [file:///C:/Users/Ingrid_001/Downloads/Coronavirus_Trade_Credit%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Ingrid_001/Downloads/Coronavirus_Trade_Credit%20(1).pdf). Acessado em: 12 nov. 2020.

MARTINS, Aurea de Carvalho; SINAY, Cristina; GONÇALVES, Clayton Pereira. O IMPACTO DA COVID-19 NA RECEITA DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA. **Revista Razão Contábil & Finanças**, v. 11, n. 2, 2020.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2ª Edição, São Paulo; Atlas, 2009.

MORO. **Setor atacadista e distribuidor reforça medidas para manter abastecimento na pandemia**. Disponível em: <https://www.folhavoria.com.br/economia/noticia/08/2020/setor-atacadista-e-distribuidor-reforca-medidas-para-manter-abastecimento-na-pandemia>. Acessado em: 06 nov. 2020.

OLIVEIRA, Antonio Gonçalves de; MÜLLER, Aderbal Nicolas; NAKAMURA, RODRIGUES, Wilson Toshiro. **A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas**. Revista da FAE, v. 3, n. 3, 2017.

REZENDE, Adriano Alves; MARCELINO, José Antônio; MIYAJI, Mauren. A Reinvenção das Vendas: As estratégias das empresas brasileiras para gerar receitas na pandemia de covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 6, p. 53-69, 2020.

RODRIGUES, Ana Carolina de Aguiar; MOSCON, Daniela Campos Bahia; QUEIROZ, Giselle Carvalho; DA SILVA, Juliana Correia. **Trabalhadores na Pandemia: Múltiplas Realidades, Múltiplos Vínculos**. Porto Alegre: Artmed, 2020.

RODRIGUES, Márcia. **Descontrole financeiro, eleva a inadimplência na pandemia**. Disponível em: <https://noticias.r7.com/economia/economize/descontrole-financeiro-eleva-inadimplencia-na-pandemia-24082020>. Acessado em: 11 nov. 2020.

SÁ, Antônio Lopes de. **Administração financeira: introdução a finanças de empresas**. São Paulo: Atlas, 2002.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: McGraw/penso, 2013.

SANTOS, José Odálio dos. **Análise de Crédito: Empresas e pessoas físicas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SILVA. José Pereira da. **Gestão e Análise de Risco de Crédito**. São Paulo: Atlas. 2000.

SILVA MACEDO, Marcelo Alvaro; AGUIAR KELLY, Vera Lúcia. Gerenciamento de resultados em instituições financeiras no Brasil: uma análise com base em provisões para crédito de liquidação duvidosa. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 4, n. 2, p. 82-96, 2016.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE SÃO PAULO. **Mais de 91 milhões de brasileiros atrasaram pagamento de contas**. Disponível em: <https://spbancarios.com.br/04/2020/mais-de-91-milhoes-de-brasileiros-atrasaram-pagamento-de-contas>. Acessado em: 23 nov. 2020.

SCHMIDT, Albano Francisco; OLIVEIRA, Robson. A cessão de crédito e o superendividamento empresarial e social no brasil durante a pandemia do COVID-19. **Revista Eletrônica**, Ano 6, vol. 2, p. 13-24.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS -SEBRAE. **O impacto da pandemia de coronavírus nos pequenos negócios**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-impacto-da-pandemia-de-coronavirus-nos-pequenos-negocios,192da538c1be1710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acessado em: 11 nov. 2020.

WERNKE, Rodney. **Gestão de Custos: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2011.

WILLIAMS, Sarah; SCHAEFER, Anja. Small and medium-sized enterprises and sustainability: Managers' values and engagement with environmental and climate change issues. **Business Strategy and the Environment**, v. 22, n. 3, p. 173-186, 2013.